

PANORAMA AGRÍCOLA DE PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE ERECHIM, RS

MATIESKI, Tiago¹; MOREIRA, Roberlan Martins²; LIMA, Ana Cláudia Rodrigues³; CASALINHO, Helvio Debli³; SUZUKI, Luis Eduardo Akiyoshi Sanches^{3,4}

¹Discente do curso de Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Pelotas. Bolsista de Iniciação Tecnológica e Industrial do CNPq – Nível A. E-mail: tiagomatieski@yahoo.com.br. ²Discente do curso de Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Pelotas. ³Docente, Universidade Federal de Pelotas. ⁴Orientador. E-mail: luis.suzuki@ufpel.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

No Norte do Rio Grande do Sul a ocupação das terras pelos europeus ocorreu com o avanço da pecuária pelos campos nativos do planalto. Essa região dissecada pelo rio Uruguai e seus afluentes era coberta por uma floresta densa e não apresentava interesse aos fazendeiros locais. Hoje, grande parte dos municípios dessa região apresenta pequenas propriedades (\pm 25 hectares) que se fragmentaram ao longo do tempo com uma agricultura familiar em solos férteis, mas íngremes, pedregosos e rochosos (Cunha et al., 2009).

Nas pequenas propriedades, geralmente a agricultura é imprescindível para o sustento da família, no entanto, com o aumentado gradativo da demanda dos produtos delas oriundos, fizeram-se necessárias diversas modificações em relação às tecnologias e práticas de produção no meio rural para aumentar a oferta de produtos agrícolas. Estas inovações trouxeram como consequência, diversas perdas em relação à qualidade dos recursos naturais (Lovatto et al., 2008).

Nesta perspectiva, o município de Erechim foi escolhido como área de estudo pelo fato de existir uma parcela representativa da área rural que pratica uma agricultura de base familiar em pequenas propriedades (geralmente menores que 50 hectares) localizadas em solos pouco desenvolvidos e relevo ondulado a forte ondulado. De acordo com Rosa e Rodrigues (2008), as principais culturas de grãos da região são o milho e a soja, além da pecuária leiteira.

O presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das culturas e práticas de manejo realizadas em algumas propriedades rurais da bacia hidrográfica do Rio Dourado, no município de Erechim, RS. Além disso, avaliar a efetividade da assistência técnica nessas propriedades, o nível de satisfação dos agricultores com a atual situação e as oportunidades e dificuldades encontradas por eles no meio rural.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em nove propriedades rurais da bacia hidrográfica do Rio Dourado, também conhecida como Vale do Dourado, no município de Erechim, que pertence à Região do Alto Uruguai. O Município de Erechim possui 93.148 habitantes, o que representava 0,86% da população do Rio Grande do Sul em 2006, sendo o 21º município mais populoso do Estado. A população urbana de Erechim soma 88.340 pessoas, o que equivale a 94,8% da população total, enquanto que os outros 5,2% representam as 4.808 pessoas que se encontram na área rural, tendo 95% das propriedades rurais menos de 100 hectares e 24,4% menos de 10 hectares (Rosa e Rodrigues, 2008).

Nos dias 25/03/2010 e 01/04/2010 realizaram-se visitas em nove propriedades rurais, onde foi entregue um questionário estruturado aos agricultores

para que eles respondessem, dentre várias questões, as que serão abordadas neste trabalho.

O questionário abordou questões como o número de pessoas que trabalham na propriedade e na cidade, a efetividade da assistência técnica nestas propriedades, as culturas e práticas de manejo adotadas pelos agricultores, o nível de satisfação destes agricultores com a atual situação, e as oportunidades e dificuldades enfrentadas no campo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 39 pessoas que representam as famílias distribuídas nas nove propriedades rurais avaliadas, a maior parte delas desenvolve atividades no campo (59,0%), enquanto as demais desenvolvem atividades no município de Erechim (23,1%) ou não desenvolvem atividades em nenhum local citado anteriormente (17,9%) (Figura 1). Em todas as propriedades, o casal desempenha atividades na propriedade, e as demais pessoas que também auxiliam nas atividades do campo, geralmente são os filhos/filhas que ainda são dependentes dos pais. As pessoas que não desenvolvem atividade são aquelas com pouca idade ou que não vivem no campo ou no município de Erechim.

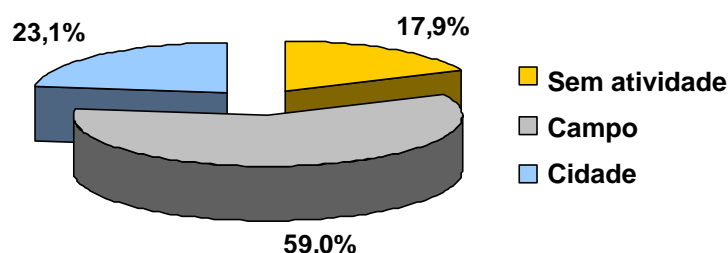


Figura 1. Distribuição percentual de pessoas que não desenvolvem atividades no campo ou no município de Erechim (Sem atividade), e pessoas que desenvolvem atividades no campo (Campo) ou no município de Erechim (Cidade).

As culturas que predominam nas propriedades avaliadas seguiram a seguinte distribuição: milho>pastagem>soja>feijão>fruticultura>hortaliças (Figura 2). O cálculo da distribuição percentual das culturas não considerou a área total da propriedade, mas sim, a área utilizada para cada atividade. Também não foi considerada a divisão das áreas entre as culturas instaladas no verão e no inverno. Geralmente a cultura da soja é implantada nas áreas mais planas, onde a mecanização é possível de ser utilizada. Sete propriedades apresentaram área total menor que 25 hectares, e duas com área entre 26 a 50 hectares. Um fato importante é que algumas propriedades ainda produzem suínos, aves e abelhas, atividades que não foram quantificadas neste trabalho.

Mais da metade das propriedades avaliadas (55,6%) não recebem assistência técnica (Tabela 3). As que recebem se fazem da EMATER/ASCAR ou cooperativas.

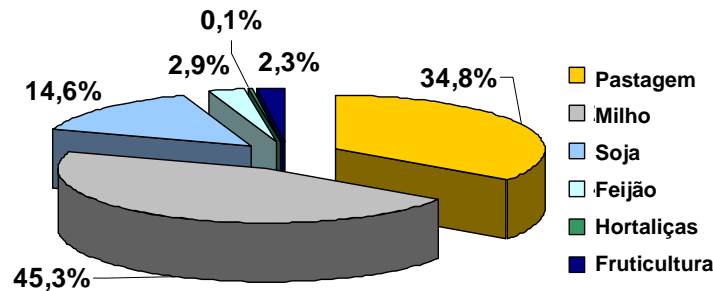


Figura 2. Distribuição percentual de culturas utilizadas nas propriedades rurais avaliadas na bacia hidrográfica do Rio Dourado, município de Erechim, RS.

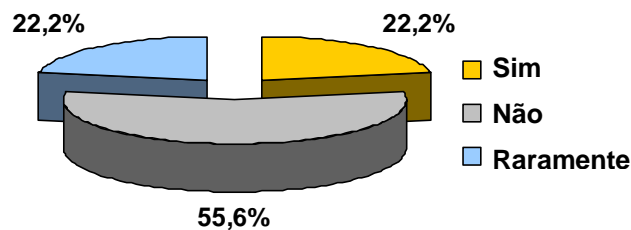


Figura 3. Distribuição percentual de propriedades rurais que recebem assistência técnica.

Mesmo havendo uma baixa porcentagem de agricultores que recebem assistência técnica (Figura 3), a maioria deles (66,7%) participa de cursos de aperfeiçoamento (Figura 4). Dentre estes cursos, foram citados: “Produção de leite a pasto”, “Plantio de eucalipto”, “Pecuária leiteira” e “Preparo e correção do solo”.

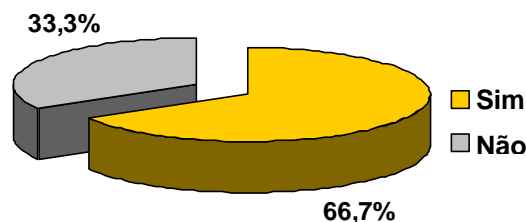


Figura 4. Distribuição percentual de agricultores que participam de cursos de aperfeiçoamento.

Dos agricultores que possuem a oportunidade de adquirir novas informações e habilidades (Figura 5), duas respostas chamaram a atenção. Um deles disse que possui todas as oportunidades, mas precisa de retorno rápido, e se não consegue, fica endividado, enquanto outro agricultor disse que sobra pouco tempo para aprender pelo fato do serviço no campo ser realizado entre uma ou duas pessoas.

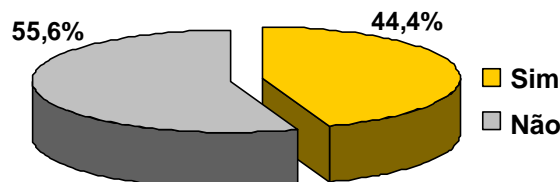


Figura 5. Distribuição percentual de agricultores que possuem a oportunidade de adquirir novas informações e habilidades.

Mais da metade dos agricultores (66,7%) não estão satisfeitos com a vida no campo (Figura 6), e a justificativa dada por alguns deles foi que a venda dos produtos produzidos na propriedade não tem preço suficiente para cobrir os custos de produção.

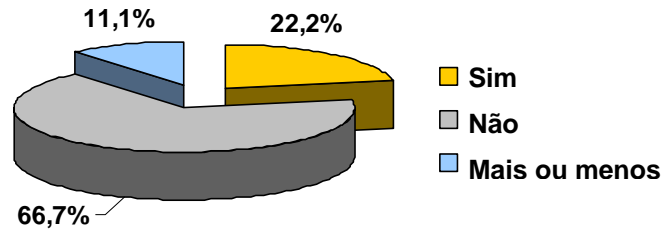


Figura 6. Distribuição percentual da satisfação dos agricultores com a vida no campo.

Dentre os agricultores que não possuem interesse em mudar para a cidade (Figura 7), algumas justificativas apontadas foram a falta de estudo e a idade, que dificultaria o exercício de alguma atividade remunerada que cobrisse os custos para viver na cidade. Já os agricultores que tem interesse em mudar para a cidade (55,6%), algumas justificativas foram a falta de apoio a agricultura e os baixos valores pagos pelos produtos produzidos na propriedade.

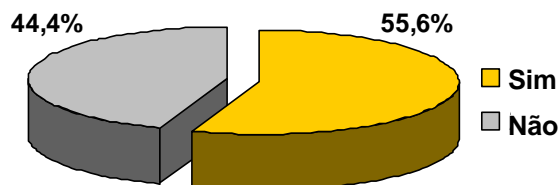


Figura 7. Distribuição percentual de agricultores que tem interesse em mudar para a cidade.

4 CONCLUSÕES

As propriedades rurais avaliadas são constituídas basicamente pelos pais e filhos dependentes dos pais. Os jovens e adultos estão migrando para o município de Erechim. A diversidade de cultivos é baixa e predomina basicamente as culturas de milho, pastagem e soja. A assistência técnica deve ser intensificada nas propriedades rurais e cursos que permitam a diversificação da produção das propriedades devem ser realizados de modo a tornar as propriedades sustentáveis e assim fixando o agricultor e sua família no campo.

5 AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro ao projeto. Aos agricultores que possibilitaram a realização deste trabalho.

6 REFERÊNCIAS

- CUNHA, N.G.; SILVEIRA, R.J.C.; KOESTER, E.; COSTA, F.A.; TERRES, V.C.; SILVA, J.B.; BARCELLOS JUNIOR, J.T. **Estudo dos solos de Municípios do Alto Uruguai, RS**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009. 50p. (Circular Técnica)
- LOVATO, P.B.; ETGES, V.E.; KARNOPP, E. A natureza na percepção dos agricultores familiares do município de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil: algumas perspectivas para o desenvolvimento regional sustentável. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 225 - 249, 2008.
- ROSA, J.A.; RODRIGUES, S. **Agenda Erechim 2018**. Erechim: Graffoluz, 2008. 160p.